

R\$ 1 BILHÃO?

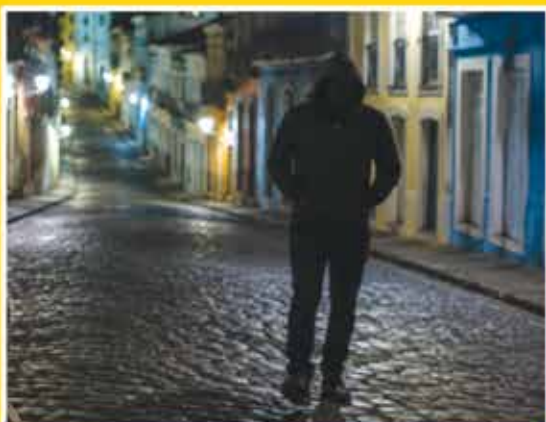
PLATAFORMA  
INDISPONÍVEL

**CASO NASKAR**

# ASCENSÃO, QUEDA E GOLPE BILIONÁRIO

Tipo de banco digital criado por ex-jogador da Seleção Brasileira de Vôlei, fintech que prometia rendimentos muito acima do mercado e atuava sem aval dos órgãos reguladores fecha as portas sem aviso, desativa aplicativos, impede saques de clientes e desaparece com aproximadamente R\$ 1 bilhão de milhares de investidores. Págs. 2 a 4

04 JUN 2026



Mulheres relatam como o medo da violência sexual em Salvador alterou suas rotinas por completo. Págs. 6 e 7



Febre dos peptídeos clandestinos expõe riscos de soluções milagrosas para o físico e a saúde. Págs. 10 e 11



Copa do Mundo 2026: conheça as três seleções favoritas a atrapalhar o sonhado hexa do Brasil. Pág. 15

# Naskar Bank, o golpe da vez

A história de ascensão e queda de uma fintech brasileira que prometia rendimentos acima do mercado a investidores, mas sumiu com quase R\$ 1 bilhão dos clientes

Texto **Daniela Gonzalez**  
redacao@radiometropole.com.br

A Naskar vendeu ao mercado, por anos, a imagem de uma fintech sólida, sofisticada e altamente rentável para quem colocava dinheiro nela. Os pagamentos aconteciam regularmente, novos aportes eram impulsionados por parceiros comerciais e por uma rede de indicações, enquanto a estrutura crescia longe dos holofotes do mercado tradicional. Era bom demais para ser verdade. E no fundo era mesmo pura ilusão, cujo impacto ficou traduzido em prejuízos na casa do bilhão.

A fantasia de prosperidade da Naskar começou a ruir em maio deste ano, quando investidores passaram a relatar atrasos nos pagamentos. De uma hora para a outra, o aplicativo da fintech de investimentos saiu do ar. Ao mesmo tempo, canais de aten-

dimento deixaram de responder, e representantes da companhia simplesmente desapareceram do radar dos próprios clientes. Em paralelo, vieram à tona informações de que escritórios ligados à operação já haviam encerrado atividades em cidades como São Paulo, Brasília, Curitiba e Rio de Janeiro.

O que parecia uma crise operacional rapidamente se transformou em mais um dos nebulosos casos financeiros do país, vide o escândalo envolvendo o Banco Master. A Naskar teria reunido cerca de 3 mil investidores e movimentado valores que podem ultrapassar R\$ 1 bilhão. No meio do colapso, surgiu ainda um novo capítulo que ampliou as suspeitas em torno da fintech: a anunciada compra da Naskar por uma empresa americana. Antes, porém, é preciso entender como a empresa galgou degraus bem altos no segmento.

## SÚBITA ASCENSÃO

Antes do castelo de areia ruir, a Naskar se apresentava como uma startup especializada em gestão de ativos e investimentos alternativos. Seus produtos prometiam rentabilidades que chegavam perto de 2% ao mês, índice muito acima da média oferecida por aplicações tradicionais do mercado financeiro. Na prática, isso representa retornos superiores a 26% ao ano, levando-se em conta os juros compostos. Em termos simples, um investidor que aplicasse R\$ 100 mil poderia, na teoria, transformar o valor em cerca de R\$ 126 mil ao fim de um ano, caso os rendimentos prometidos fossem mantidos regularmente.

No mercado financeiro, retornos elevados costumam estar diretamente associados a riscos maiores. Que o diga os clientes do Master. Quanto maior a promessa de lucro, maior tende a ser a exposição do investidor a perdas, oscilações ou operações mais arriscadas. Por isso, ofertas que prometem ganhos altos e recorrentes costumam acender sinais de alerta, principalmente quando não há clareza sobre o funcionamento da operação, a origem dos rendimentos ou os mecanismos de fiscalização envolvidos.

A expansão da empresa ocorreu também por meio de parceiros comerciais e indicações entre investidores. À frente da Naskar estavam Marcelo Liranço Arantes, Rogério Vieira e José Maurício Volpato, conhecido como Maurício Jahu, ex-jogador da Seleção Brasileira de Vôlei que trocou as quadras por uma curta carreira como modelo. Era o rosto mais conhecido do negócio.



Ex-jogador da Seleção de Vôlei, Maurício Jahu (à esq.) era o rosto conhecido por trás da fintech que sumiu com R\$ 1 bi

Publisher Editora **KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**  
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022  
comercial@jornaldametropole.com.br  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# Esquema com contratos mútuos

A Naskar também operava por meio dos chamados contratos mútuos, modelo utilizado para formalizar empréstimos privados. Na prática, investidores transferiam dinheiro para a empresa com a promessa de receber o valor de volta acrescido de rendimentos mensais entre 1% e 2%.

Para efeito de comparação, essa rentabilidade equivalia a cerca de 170% do CDI, o principal termômetro e indexador da renda fixa no Brasil, servindo como base para o retorno de investimentos como CDBs, LCIs e LCAs. O percentual é superior, por exemplo, ao rendimento oferecido pelo Banco Master antes da liquidação da instituição pelo Banco Central, quando o banco chegou a comercializar CDBs atrelados a aproximadamente 140% do CDI. O que é pior: tudo sem autorização das autoridades que regulam o mercado financeiro.



## Após sumiço da Naskar, clientes relatam prejuízos

Depois que a Naskar sumiu da praça, investidores passaram a relatar prejuízos. Apenas no mês de maio, o perfil da empresa no site Reclame Aqui registrou mais de 100 reclamações relacionadas a atrasos, falta de comunicação e dificuldades para resgatar valores aplicados.

Segundo relatos obtidos pela reportagem, parte dos clientes reinvestia os próprios rendimentos pagos pela empresa, acreditando na estabilidade da operação. Com a interrupção dos pagamentos, investidores de diferentes estados passaram

a registrar boletins de ocorrência e relatar problemas para recuperar os recursos.

Uma vítima de Teresina, no Piauí, afirmou ter realizado aportes que somam R\$ 41.858. Segundo o relato, “os pagamentos dos rendimentos ocorriam sempre no primeiro dia útil de cada mês”. A investidora afirma que, em maio de 2026, “a instituição deixou de efetuar os pagamentos aos clientes, interrompeu toda comunicação e retirou a plataforma do ar, impossibilitando qualquer contato ou acesso às informações financeiras”.

### CHUVA DE CASOS

Em São Paulo, outro investidor relata prejuízo de aproximadamente R\$ 100 mil. Já um morador do Distrito Federal informou ter realizado aporte de R\$ 90 mil junto à Naskar Instituição de Pagamentos, por meio de contrato de mútuo com promessa de rendimento mensal de 1,5%.

No Rio de Janeiro, um cliente afirmou estar sem acesso ao aplicativo desde o início de maio. “Solicitei o resgate das minhas aplicações e até o momento não tive resposta da instituição”, relatou. Segundo o investidor, a empresa alegou “problemas tecnológicos”, mas “sem informações claras e sem prazo de conclusão”.

Em nota, a Naskar informou que iniciou um processo interno de auditoria após identificar inconsistências em sua base de dados. “As equipes técnicas seguem atuando na revisão e validação das informações para garantir segurança e precisão no tratamento dos dados. Os clientes serão atualizados o mais breve possível”, diz o comunicado. Mesmo assim, os pagamentos não retornaram e o aplicativo continuou fora do ar.



# Venda da fintech para jovem brasileiro elevam suspeitas

Em meio ao colapso da operação, um novo capítulo passou a chamar atenção do mercado financeiro. Em 14 de maio, a Naskar anunciou ter sido adquirida pela empresa americana Azara Capital LLC, em uma operação estimada em cerca de R\$ 1,2 bilhão. Segundo comunicado divulgado pela companhia, a nova controladora assumiria ativos e passivos da operação, realizaria auditorias internas e elaboraria um plano de ressarcimento aos investidores afetados.

O anúncio, no entanto, acabou levantando uma nova sequência de dúvidas sobre a própria compradora. A Azara Capital se apresentou como uma gestora americana sediada em Miami, nos Estados Unidos. O principal nome ligado à empresa é Douglas Silva de Oliveira, conhecido como Douglas Azara. Aos 25 anos, o empresário passou a ser associado a companhias avalia-

das em cifras bilionárias.

A dimensão da negociação, a juventude do empresário e a ausência de informações detalhadas sobre a estrutura do grupo rapidamente passaram a chamar atenção do mercado. A Azara Instituição de Pagamento Ltda foi aberta no Brasil em 4 de fevereiro de 2026, cerca de 100 dias antes do anúncio da compra da Naskar. A empresa possui capital social de R\$ 13 milhões e, até o momento, não possui autorização do Banco Central para operar como instituição financeira.

A assessoria da Azara afirmou que a empresa assumiu integralmente os ativos e passivos da Naskar, incluindo a responsabilidade pelos pagamentos prometidos aos investidores. Em nota, declarou ainda que a Azara IP “encontra-se em fase de estruturação técnica e operacional” e sem previsão de autorização ainda neste ano.



Douglas Azara, de apenas 25, teria adquirido a Naskar, em operação suspeita

## Empresas operaram sem aval

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) - autoridade que regula o mercado de capitais brasileiro e todos os seus participantes, incluindo bolsas de valores, empresas de capital aberto, intermediários financeiros e investidores - informou em nota ao **Jornal Metropole** que “as empresas mencionadas em sua demanda não possuem registro

para atuar nos mercados regulados pela CVM”. Entramos em contato com o Banco Central (BC), mas não tivemos retorno até o fechamento da reportagem.

Com o aumento das denúncias, a Polícia Civil do Distrito Federal passou a apurar o caso. Entre as hipóteses investigadas estão possíveis crimes financeiros, estelionato e

eventual pirâmide financeira. “As ocorrências relacionadas ao caso estão sendo apuradas pelas unidades responsáveis pelos registros, sendo que parte dos procedimentos encontra-se sob investigação da Coordenação de Repressão aos Crimes contra o Consumidor, a Propriedade Imaterial e a Fraudes (Corf)”, diz a nota enviada ao **Jornal Metropole**.



**CVM disse em nota que a Naskar atuava sem autorização dos órgãos reguladores do mercado financeiro**



**VITALMED**  
emergências médicas 24h

★ ★ ★ ★ ★  
Para toda  
**emoção,**  
vitalmed

seu filho até 18 anos  
**12**  
meses  
grátis



**Fale com a gente: 71 2202- 8686**

Oferta válida para criança de até 18 anos, em contratos a partir de 2 pessoas. Consulte condições. Responsável Técnico: Dra. Diana Serra CRM-BA 11.414

# Limitadas pelo medo

Texto **Laisa Gama**

redacao@radiometropole.com.br

Os frequentes casos de estupro, violência sexual, perseguição e importunação, parte deles em ambientes públicos e cercados por câmeras de vigilância, deixa uma pergunta difícil de ignorar. Se é possível ser violentada em ambientes desse tipo, onde uma mulher está realmente segura em Salvador?

A pergunta se reflete na rotina de dezenas de milhares de mulheres. Entre mais de dez entrevistadas pelo Jornal Metropole, nenhuma afirmou se sentir plenamente segura ao circular pela cidade. Em comum, elas relatam que evitam andar sozinhas à noite, mudam trajetos e compartilham a localização em tempo real com amigos e familiares.

Mais do que isso: escolhem roupas mais sóbrias antes de sair de casa ou simplesmente desistem de compromissos por medo da violência, um comportamento que não é exceção: segundo pesquisa recente do Datafolha, encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 41%

das mulheres brasileiras já deixaram de sair à noite por puro medo.

## OLHOS DE ALERTA

Por conta desse temor, estratégias para escapar da violência dirigida a elas acabaram incorporadas ao cotidiano de forma quase automática. Pequenas adaptações que, somadas, revelam uma realidade maior: para muitas mulheres, circular pela cidade exige planejamento, vigilância constante e uma série de cálculos que a maioria dos homens sequer precisa fazer antes de sair de casa.

O mais alarmante é que, apesar de todas essas táticas, nenhuma das mulheres ouvidas pela reportagem passa ilesa pela tensão diária. O medo não desaparece. Permanece como companhia silenciosa, alimentada pela sensação de que, a qualquer dia, ela pode virar a próxima vítima.

## FUGA DO INIMIGO

Estudante de Direito, Emily Estrela, de apenas 23 anos, conta que passou a redobrar os cuidados após ser alvo de perseguição. “Um homem começou a

Como a violência sexual altera rotinas, restringe movimentos, muda figurinos e exige das mulheres táticas para viver com algum grau de segurança da cidade

me mandar mensagens dizendo que me via passar todos os dias e ainda detalhou (como era) minha roupa. Aquilo me assustou muito, porque eu não sabia até que ponto ele estava me observando e qual era a sua intenção. A partir daí, deixei de fazer o caminho mais curto e passei a ir por outro mais distante”, relata.

A pedagoga Emily Nery, 25 anos, descreve o estado permanente de vigilância que acompanha muitas mulheres. Ela evita usar roupas de academia durante o deslocamento sozinha, compartilha a localização quando utiliza transporte público e modifica a forma como anda pela cidade. “Eu prefiro passar pelo meio da rua a passar entre o espaço que tem a parede e o veículo. Porque eu já ouvi muitos casos de que homens ficam ali esperando para poder atacar”, conta.

Para ela, a sensação é de alerta constante. “Eu não consigo descansar, ficar com a mente em paz quando eu estou sozinha caminhando em algum lugar. Principalmente à noite”, afirma. A pedagoga relata ainda que sente alívio quando percebe que outra mulher está próxima. “É uma glória quando a gente enxerga uma mulher vindo na nossa direção”, emenda

imagem gerada com auxílio de AI



# Formar 'tribos' femininas vira tática

A psicóloga Edvana Santana, 25 anos, afirma que a preocupação com a própria segurança influencia desde a escolha do transporte até os momentos de lazer. "Sempre deixo no mínimo uma pessoa a par de todo o meu passo a passo", diz. Ela conta que já deixou de frequentar lugares sozinha por medo da violência. "Muitas vezes as outras pessoas não querem fazer o mesmo que você, não querem ir no mesmo lugar, e a gente deixa de ter esses

momentos de solidude somente por ser mulher", desabafa.

Segundo Edvana, grupos de amigas acabam criando redes informais de proteção para reduzir os riscos. "Se sair comigo para algum lugar, só vai voltar comigo", explica. Em festas e eventos, as mulheres costumam se revezar para que alguém permaneça mais atento ao ambiente. "Eu acho que é preciso uma aldeia para que a mulher se sinta segura ao sair", destaca.

**Receio de ser vítima de violência sexual faz com que mulheres só saiam em grupos, nunca sozinhas**



emily/acervo pessoal



edvana/acervo pessoal

Emily Nery redobrou os cuidados na rua após ser perseguida por um homem; já Edvana Santana diz que só vai a festas em grupo

## Risco até no metrô e no banheiro

Os impactos também aparecem em situações simples do cotidiano. Meses atrás, a auxiliar de cartório Caroline Barbosa, de 33 anos, mudou o próprio percurso ao perceber que estava sendo seguida dentro do metrô. O destino precisou esperar. O instinto de autoproteção falou mais alto. "Eu tive que voltar para o lugar de partida, que nem era para onde eu ia, por causa dele", conta.

Desde então, cuidados que já faziam parte da rotina ganharam ainda mais força. Caroline diz ainda que evita banheiros em estações de metrô, procura sentar próxima ao motorista quando utiliza ônibus e escolhe determinados horários para se deslocar sozinha. "Eu prefiro segurar o xixi para fazer em um lugar mais seguro do que fazer em local

público, porque a gente não tem segurança", afirma.

### TEMOR MATERNO

A violência ainda atravessa a maternidade. Também estudante de Direito, Daiane Antunes, 32 anos, mãe de uma menina de 7, afirma que, após se tornar mãe, passou a conviver com uma preocupação dupla: a própria segurança e a da filha. Hoje, uma parte das conversas dentro de casa gira em torno de orientações que considera necessárias para protegê-la. Não sair sozinha, não conversar com estranhos e procurar imediatamente um adulto de confiança caso alguém tente se aproximar são algumas das recomendações que repete com frequência.

### LIBERDADE RESTRITA

Para Ana Clara Auto, superintendente estadual de Prevenção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher, o aumento dos casos de violência tem levado mulheres a restringirem cada vez mais sua circulação pela cidade. "A exaustão e o estresse que a gente vê em muitas mulheres são consequências também desse estado permanente de vigilância", explica.

O receio de não serem acolhidas quando denunciam, a sensação de impunidade e a culpa que ainda recai sobre as mulheres, diz Ana Clara, ajudam a explicar por que casos de assédio e importunação sexual seguem subnotificados.



# Maledicência artificial

Vídeos falsos, vozes clonadas e conteúdos produzidos por inteligência artificial já circulam com força nas redes e desafiam Justiça Eleitoral, plataformas e eleitores brasileiros

Texto **Daniela Gonzalez e Ismael Encarnação**  
redacao@radiometropole.com.br

Com a aproximação das eleições de 2026, a inteligência artificial já começou a ocupar espaço no debate político brasileiro antes mesmo do início oficial da campanha. Vídeos sintéticos, vozes clonadas, personagens digitais e conteúdos produzidos por algoritmos passaram a circular com força nas redes sociais, acendendo o sinal de alerta na Justiça Eleitoral, em especialistas em tecnologia e até nos próprios partidos políticos.

O fenômeno acontece em uma espécie de território nebuloso. Embora o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tenha aprovado regras inéditas para tentar limitar abusos envolvendo IA na sucessão deste ano, a velocidade das ferramentas digitais continua muito à frente da capacidade de fiscalização.

## BOLA DA VEZ

E, no meio desse novo cenário, personagens artificiais como “Dona Maria” passaram a escancarar os riscos da desinformação e da manipulação política travestida de espontaneidade nas redes sociais. Criada com auxílio de inteligência artificial, a personagem viralizou reproduzindo comentários políticos.

A discussão ganhou novo capítulo quando PT, PV e PCdoB, partidos que integram a Federação Brasil da Esperança, acionaram o TSE pedindo a derrubada de perfis ligados à personagem em plataformas como Instagram, TikTok, Facebook,



perfil dona maria/reprodução

**Dona Maria, perfil fictício criado com IA que simula uma idosa negra antipetista**

YouTube e X. A representação aponta que o avatar – retratado como uma senhora negra e idosa – vem sendo utilizado para publicar conteúdos com ataques ao presidente Lula (PT), setores da esquerda e até ao Supremo Tribunal Federal (STF).

## LABORATÓRIO ELEITORAL

As eleições municipais de 2024 serviram como ensaio do cenário político digital que deve ganhar força em 2026. As ferramentas ficaram mais baratas, mais acessíveis e mais difíceis de detectar. Se antes a inteligência artificial exigia conhecimento técnico, hoje basta um aplicativo no celular e alguns comandos simples para fabricar vídeos, imagens e áudios capazes de enganar milhares de pessoas em poucos minutos.

Neste ano, o TSE aprovou regras específicas para o uso de inteligência artificial nas eleições. Entre as medidas, campanhas passam a ser obrigadas a informar de forma clara quando utilizarem conteúdos produzidos artificialmente, especialmente

em casos de manipulação de imagem, voz ou vídeos sintéticos. Deepfakes envolvendo candidatos podem até gerar cassação.

## PROIBIÇÕES EM SÉRIE

Também foi mantida a proibição do uso de robôs para disparos em massa, manipulação artificial de engajamento e impulsionamento irregular de conteúdos políticos na arena digital. Outro ponto aprovado foi a vedação ao uso de ferramentas de IA, como chatbots e assistentes virtuais, para simular conversas com eleitores com objetivo de orientar votos ou intermediar decisões políticas.

Mesmo assim, boa parte dos conteúdos produzidos com IA ainda circula sem qualquer identificação. Hoje, poucos segundos de áudio já são suficientes para clonar a voz de alguém. O velho “eu nunca disse isso” ganhou novas camadas de complexidade numa era em que um vídeo falso pode circular muito mais rápido do que qualquer desmentido.



imagem gerada com auxílio de AI/gptchat

# Quando a verdade vira suspeita

Para Frederico Oliveira, doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), a preocupação não envolve apenas a tecnologia em si, mas a maneira como plataformas e algoritmos foram desenhados para favorecer determinados tipos de conteúdo, normalmente os mais barulhentos, indignados e difíceis de ignorar.

Segundo ele, materiais polêmicos, emocionais e ligados a figuras públicas acabam encontrando mais espaço para circulação, porque se adaptam melhor à lógica das plataformas. “O risco não é apenas acreditar em algo

falso, é começar a duvidar de tudo”, resume o pesquisador.

A capacidade de produzir vídeos hiper-realistas e áudios sintéticos trouxe um novo problema: a erosão da confiança pública. Se antes imagens e gravações eram tratadas como provas quase absolutas, agora até conteúdos verdadeiros podem ser colocados sob suspeita.

## QUEM LEVA A CULPA?

O advogado Caio Celso Moura, especialista em Direito Público pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e pesquisador de Inteligência Artificial

aplicada ao Poder Público, afirma que tanto os autores quanto as plataformas podem ser responsabilizados por conteúdos falsos produzidos com IA.

Segundo ele, o principal responsável continua sendo quem cria e divulga o material manipulado. Mas o entendimento jurídico sobre as plataformas mudou nos últimos anos. O STF passou a reconhecer que empresas digitais têm deveres de prevenção e resposta diante da circulação de conteúdos manifestamente ilícitos, principalmente em casos envolvendo impulsionamento pago, redes automatizadas e desinformação eleitoral.



Três exemplos de mau uso da inteligência artificial para atacar candidatos; velocidade de criação dificulta combate pelo TSE

## Leis existem, mas funcionam?

Caio Moura, da UFG, destaca que o Brasil não vive exatamente um “vazio jurídico”, como costuma ser dito. O país já possui um conjunto de normas que envolve o Marco Civil da Internet, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), resoluções do TSE e projetos de regulamentação específicos para inteligência artificial.

Mensagens criptografadas, grupos privados e perfis anônimos dificultam rastreamento e responsa-

bilização criminal – um cenário em que conteúdos podem atravessar o país inteiro antes mesmo de alguém descobrir quem começou a espalhá-los. Um vídeo falso pode atingir milhões de pessoas em poucas horas, enquanto processos de remoção, perícia e resposta judicial levam muito mais tempo. Na prática, a mentira costuma chegar primeiro e, muitas vezes, com muito mais engajamento.

**Conteúdos falsos podem atravessar o país inteiro antes mesmo de alguém descobrir quem começou a espalhá-los**

# Falso milagre dos peptídeos



Sem provas científicas e nem aprovação da Anvisa, mercado impulsiona compostos associados ao rejuvenescimento, ganho de massa muscular e melhora do metabolismo

**Texto Ismael Encarnação**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Há poucos anos, a promessa era uma cápsula. Depois vieram os hormônios manipulados e os chamados chips da beleza. Agora, um novo protagonista ocupa vídeos, anúncios e clínicas: os peptídeos. Apresentados como ferramentas capazes de acelerar a recuperação muscular, estimular a queima de gordura, melhorar o metabolismo e até retardar o envelhecimento, esses produtos que podem ser injetáveis, em creme ou pílulas, passaram a circular entre influenciadores, atletas amadores e pessoas em busca de uma versão mais saudável – ou mais jovem – de si mesmas.

O entusiasmo, porém, contrasta com um alerta repetido por especialistas: para muitos desses compostos, as promessas cresceram mais rápido do que as evidências científicas. Embora tenham ganhado fama recentemente, os peptídeos não são novidade. A endocrinologista Andreza Berlink, integrante da Comissão de Diversidade, Equidade e Inclusão

da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e da equipe de profissionais do Hospital Mater Dei Salvador, explica que eles são pequenas cadeias de aminoácidos que atuam como mensageiros biológicos em diversas funções do organismo.

Alguns funcionam como hormônios, outros participam da comunicação entre células e muitos já são utilizados pela medicina há décadas, acrescenta Andreza. A farmacêutica Aline Nunes de Araújo Pereira, coordenadora de suprimentos da Rede Mater Dei, complementa que essas moléculas são os blocos que formam proteínas maiores, o que ajuda a explicar a enorme diversidade de funções associadas a elas.

## NEM TUDO É NOVIDADE

Alguns dos peptídeos mais conhecidos estão presentes em medicamentos amplamente estudados e utilizados. É o caso da insulina, fundamental para o tratamento do diabetes. Também fazem parte desse grupo a semaglutida, a liraglutida e a tirzepatida, substâncias presentes

nas chamadas canetas emagrecedoras. Elas atuam imitando hormônios produzidos naturalmente pelo intestino, ajudando a controlar a glicose, aumentar a sensação de saciedade e reduzir o apetite, efeitos que contribuem para a perda de peso em pacientes com indicação médica. Todos esses medicamentos passaram por um longo processo de pesquisa antes de chegarem aos pacientes, diz Andreza Berlink.

Nos últimos anos, no entanto, uma série de compostos começou a ganhar espaço nas redes sociais e no mercado da longevidade. Nomes estranhos como BPC-157, TB-500, CJC-1295, Ipamorelina, Sermorelina, AOD-9604, Epitalon, MOTS-c e GHK-Cu passaram a ser associados a promessas que vão da recuperação acelerada de lesões ao ganho muscular, passando pela melhora metabólica e pelo combate ao envelhecimento. Para Andreza Berlink, o problema é que muitos desses compostos ainda possuem evidências limitadas e necessitam de estudos mais robustos para que sua eficácia e segurança sejam comprovadas.



# Por trás das promessas

O cardiologista esportivo Luiz Ritt, presidente da Regional Bahia da Sociedade Brasileira de Cardiologia e professor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, aponta que as substâncias da moda podem possuir efeitos colaterais imprevisíveis, especialmente em pessoas com hipertensão, arritmias, insuficiência cardíaca ou outras doenças cardiovasculares.

Ele também alerta para a compra desses produtos pela internet. Sem fiscalização adequada, não existe garantia sobre procedência, qualidade ou mesmo sobre a composição do produto adquirido. A farmacêutica Aline Nunes acrescenta que substâncias produzidas fora dos canais regulados podem apresentar contaminação, adulteração, dosagens incorretas e provocar desde reações alérgicas graves até danos permanentes à saúde.

O alerta também é feito pela Anvisa. Em resposta à reportagem, a agência informou que compostos como GHK-Cu, BPC-157, TB-500, CJC-1295 e Ipamorelina não possuem registro no Brasil. Sem aprovação sanitária, não existem garantias sobre segurança, eficácia ou qualidade. A agência destaca ainda que produtos terapêuticos comercializados sem regularização podem ter origem clandestina.

## MUITA CALMA NESSA HORA

Os especialistas são unânimes em reconhecer que os peptídeos representam uma área promissora da ciência. Afinal, foi justamente a partir deles que surgiram medicamentos importantes para o tratamento de doenças como diabetes e obesidade.

O problema, segundo eles, surge quando resultados preliminares de pesquisa são transformados em campanhas de marketing e vendidos como certezas. A distância entre uma descoberta promissora e um tratamento comprovado costuma ser muito maior do que os vídeos das redes sociais fazem parecer.

# Fantasma dos chips

A endocrinologista Andreza Berlink vê semelhanças entre a atual febre dos peptídeos e o fenômeno dos chamados chips hormonais. Em ambos os casos, tratamentos passaram a ser associados a promessas de rejuvenescimento, bem-estar, melhora da performance e

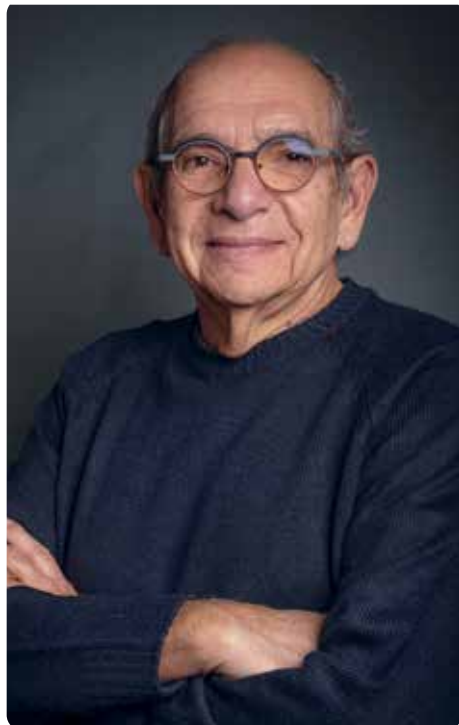
transformação corporal antes da existência de evidências robustas para sustentar essas indicações.

A comparação não significa que as substâncias sejam iguais, mas revela uma dinâmica parecida: o marketing cria expectativas muito superiores ao conhecimento científico disponível. Em alguns casos, compostos ainda em estudo acabam sendo apresentados ao público como soluções já consolidadas.

## CREMEB DE OLHO

A preocupação também alcança órgãos de fiscalização da atividade médica. A 1ª vice-corregedora do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), Marília Niedermayer Fagundes, afirma que já existe atenção quanto à oferta e divulgação de terapias que ainda não contam com evidências científicas robustas sobre eficácia e segurança. Segundo ela, a medicina baseada em evidências é um dos pilares do exercício profissional, e promessas terapêuticas sem respaldo científico podem criar expectativas inadequadas e expor pacientes a riscos desnecessários.





# Ainda bem que fiquei por aqui

**Mário Kertész**

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Confesso que sinto uma enorme alegria por ter vivido muitos anos. Não apenas porque continuo vivo. O que, convenhamos, já é uma bela notícia ao acordar todas as manhãs, mas porque tive o privilégio de assistir, na primeira fila, a algumas das décadas mais aceleradas da história humana.

Quando nasci, telefone era artigo de luxo, fotografia demorava para revelar, uma viagem internacional parecia uma expedição e computador era coisa de filme de ficção científica.

Hoje carrego no bolso um aparelho capaz de fazer tudo isso ao mesmo tempo, além de me interromper a cada cinco minutos com mensagens que, na maioria das vezes, poderiam perfeitamente esperar até o fim do século.

Vi a medicina realizar milagres. Cirurgias que antes exigiam coragem quase suicida, agora são feitas com precisão impressionante. Medicamentos prolongam vidas. Exames enxergam dentro de nós sem precisar abrir nada. Sou beneficiário direto dessa revolução e agradeço diariamente aos cientistas que trocaram o jaleco pela condição de mágicos modernos.

Também vi a explosão das comunicações.

Podemos assistir, em tempo real, a uma guerra do outro lado do planeta. Acompanhar bombardeios, tragédias, massacres e revoluções ao vivo, em alta

definição. O curioso é que ficamos cada vez mais informados e, ao mesmo tempo, cada vez mais anestesiados.

A dor dos outros chega instantaneamente à nossa tela e desaparece com a mesma velocidade quando entra um vídeo engraçado de um cachorro dançando.

Estamos mais perto do mundo do que nunca.

E talvez mais distantes também.

Vi regimes liberais, ditaduras, democracias exuberantes e democracias de fachada. Vi o comunismo ser vendido como o caminho inevitável para a justiça social e o liberalismo prometer prosperidade para todos enquanto muita gente continuava esperando a entrega da encomenda.

Vi ditaduras serem defendidas como remédio para a corrupção. Como se a ausência de liberdade fosse uma espécie de detergente moral.

E vi o capitalismo evoluir para uma versão tão agressiva que, às vezes, parece ter assumido a função das antigas religiões. Antes as igrejas prometiam salvação da alma. Hoje a publicidade promete salvação através do cartão de crédito.

Compre. Assine. Atualize. Troque. Consuma.

E seja feliz. Ou pelo menos tente.

Diante disso tudo, não sinto saudade de épocas passadas. Tenho boas lembranças,

claro. Mas nostalgia em excesso costuma ser apenas uma forma elegante de reclamar do presente.

Meu tempo é hoje.

Apareceu a inteligência artificial? Vamos mergulhar nela.

O convívio social mudou para o WhatsApp? Vamos entender como funciona e criar limites para que o celular não vire nosso dono.

Os jovens pensam diferente? Ainda bem.

Aliás, seria muito estranho se pensassem igual a mim.

Quando eu era jovem, também fui considerado estranho pelos mais velhos. Também desafiei costumes, ideias e certezas. Também ouvi que minha geração estava perdida, que o mundo estava acabando e que os jovens não respeitavam mais nada.

Pelo visto, o fim do mundo é um fenômeno que se repete a cada geração, e nunca chega.

Talvez essa seja a maior lição de quem vive muito: perceber que quase tudo muda. Mudam as roupas, as ideias, os amores, os governos, os medos e as tecnologias.

Mas permanece uma coisa fundamental: a curiosidade.

Enquanto eu continuar curioso diante do mundo, não importa a idade que apareça nos documentos. Continuarei sendo contemporâneo do meu próprio tempo

**Vi a medicina realizar milagres. Cirurgias que antes exigiam coragem quase suicida, agora são feitas com precisão impressionante**

**Não sinto saudade de épocas passadas. Nostalgia em excesso costuma ser apenas uma forma elegante de reclamar do presente**



**PASSE NA GUEBOR  
E CONFIRA  
AS MELHORES  
CONDIÇÕES**

**SÁBADO  
DIA 06  
DE JUNHO**



**FAÇA UM TEST DRIVE**  
COMÉRCIO, PITUBA, BONOCÔ E SANTO ANTÔNIO DE JESUS.

[guebortoyota.com.br](http://guebortoyota.com.br)

(71) 99967-4264



**GUEBOR**  
Mais perto de você.

# Pedras na chuteira do Brasil

A Seleção está longe de ser a grande favorita para vencer a Copa e vai encontrar dificuldades contra outras grandes equipes; saiba quais

Texto **Vitor Bahia**  
redacao@radiometropole.com.br

Mais uma vez, o Brasil chega para a Copa do Mundo ainda longe do clube dos favoritos. A expectativa sobre a seleção liderada por Carlo Ancelotti cresceu progressivamente com os bons resultados contra Croácia e Panamá, mas os triunfos ainda estão longe de garantir o mesmo favoritismo que tinha em 2022, quando chegou como primeira colocada no ranking de seleções da Fifa. Este ano, outras equipes fizeram um ciclo mais consistente e são os oponentes que mais podem dificultar a caminhada da Seleção Brasileira ao sexto título.

A Espanha, atual campeã da Eurocopa, é tida por muitos como a seleção coletivamente mais forte do torneio. Passeou contra a França, tanto na Euro quanto na Liga das Nações, e conta com jogadores que personificam o controle de jogo característico do futebol espanhol, como Pedri, Rodri e Fabián Ruiz. Além da eficácia em conjunto, os hispânicos possuem um trunfo chamado Lamine Yamal, grande sensação do futebol mundial.

A França pode não ter o coletivo mais sólido, mas se destaca pelo elenco estrelado: Cherki, destaque do Manchester City; Mbappé, que possui 12 gols em copas; Dembelé, atual Bola de Ouro; Olise, principal novidade da temporada do Bayern de Munique; e Désiré Doué, o jovem talento bicampeão europeu pelo PSG. A geração francesa é a que mais chama a atenção do mundo. Não à toa foi campeã mundial em 2018 e vice em 2022. Com as renovações de talentos, espera-se que os franceses cheguem longe mais uma vez.

Atual campeã do mundo e da Copa América, a Argentina ainda não apresentou sinais de queda. Jogadores importantes da seleção dos hermanos envelheceram, como Lionel Messi, mas outros que chegaram à Copa passada como novatos estão hoje no ápice de suas capacidades, a exemplo de Julián Alvarez. O time do técnico Lionel Scaloni foi o melhor das Elimi-

natórias sul-americanas e se manteve muito constante no ciclo, com e sem Messi. O camisa 10 pode estar com 38 anos, mas está a quatro gols de bater o recorde de Klose, com 16 gols, e se tornar o maior artilheiro da história da competição.

## PARADOXO BRASILEIRO

Apesar da pouca esperança em levar o tão sonhado hexa nesta edição do Mundial, especialmente pela

falta de constância nos últimos quatro anos, o Brasil já levou o troféu em anos nos quais chegou ao torneio após um ciclo de altos e baixos, como em 1994 e 2002. No entanto, também já perdeu copas quando foi favorito, casos de 1982, 1986 e 2006. Ancelotti é um treinador credenciado para fazer a Seleção crescer de produção durante o Mundial, e a história mostra que a falta de favoritismo nunca impediu o Brasil de conquistar o topo do pódio.



imagem gerada com auxílio de AI/gptchat

## Vence, mas não convence

Apesar de não convencer, o Bahia derrotou o Botafogo após uma expulsão infantil do goleiro alvinegro. Mais que ganhar bonito, o Esquadrão precisava apenas ganhar para sair da sequência de quase dez jogos sem vencer. O triunfo veio e o Tricolor saltou para a sexta colocação, a apenas quatro pontos do G4. O bom desempenho no início do ano salvou o time nesta fase da temporada.

## Ponto de interrogação

O amistoso entre Brasil e Panamá colocou uma pulga atrás da orelha de Ancelotti. Se a formação com quatro atacantes e dois meias estava certa para o italiano, a partida de domingo (31) mudou tudo. O esquema formado pelos reservas, com três meias e três atacantes, se saiu melhor que o titular. O destaque da partida foi Danilo e Paquetá, que saíram do banco e pediram passagem no time principal.





**Brasil 70: A Saga do Tri**  
Netflix | Minissérie, 5 episódios  
Drama



**Cara de Um, Focinho de Outro**  
Disney+ | Filme, Animação  
Aventura e Comédia



**A Casa Torta**  
HBO Max | Filme  
Mistério e Suspense



**Jack Ryan: Guerra Fantasma**  
Prime Video | Filme  
Ação e Suspense

# Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

**Texto Victor Quirino**

[victor.quirino@radiometropole.com.br](mailto:victor.quirino@radiometropole.com.br)

Algumas histórias permanecem vivas pela forma como atravessam gerações. Na minissérie *Brasil 70: A Saga do Tri*, disponível na Netflix, a conquista da Copa do Mundo de 1970 é revisitada a partir dos bastidores e das tensões que cercavam a seleção. Ao acompanhar figuras como Pelé, a narrativa equilibra o espetáculo do futebol com o peso do contexto da ditadura militar, revelando que, por trás da celebração coletiva, tinham disputas políticas que deixaram uma marca sombria na história brasileira.

Se certas narrativas encontram força na memória, outras apostam na imaginação. Em *Cara de um, Focinho de Outro*, animação recém-chegada ao Disney+, a relação entre humanos e animais ganha forma a partir de uma premissa leve e criativa, acompanhando uma jovem que passa a enxergar o mundo, literalmente, com outros olhos. Sem renunciar ao humor e ao apelo infantil, o filme também é capaz de alcançar o público adulto ao

abordar, com sutileza, temas como empatia e pertencimento.

Por outro lado, o suspense é o fio condutor de *A Casa Torta*, filme de 2017 que chega agora à HBO Max. Nele, a morte de um patriarca inglês desencadeia um emaranhado de suspeitas e mistérios. Baseado no livro homônimo de Agatha Christie, o longa constrói tensões e segredos em uma dinâmica que remete a obras como o filme *Entre Facas e Segredos* (2019) e a novela *Quem Ama Cuida* (2026), ao explorar disputas familiares e interesses em torno de uma herança.

Já para quem prefere trocar o mistério clássico por algo mais intenso, *Jack Ryan: Guerra Fantasma* entra em ação no Prime Video. O icônico agente da CIA, criado pelo autor americano Tom Clancy, retorna para dar continuidade aos acontecimentos da série *Jack Ryan*. Diante de uma nova conspiração internacional, a trama aposta em um ritmo acelerado, missões de alto risco e no reencontro de personagens adorados pelos fãs desse universo.

## Baú de Relíquias

**Carandiru** Lançado em 2003 e agora disponível na Tela Brasil, o filme transforma um dos episódios mais marcantes da história recente do país em um retrato humano dentro do sistema prisional. A partir do olhar de um médico - Drauzio Varella, autor do romance homônimo - o filme acompanha o cotidiano dos detentos do extinto Presídio do Carandiru, revelando uma realidade marcada por violência. Sustentado por um elenco potente, com destaque para Luiz Carlos Vasconcelos, Wagner Moura e Lázaro Ramos, a obra se firma como um dos grandes marcos do cinema brasileiro, ao revisitar um acontecimento que ainda ecoa na memória do país.

## Laranjada

**Para Sempre Medo** Confundir lentidão com suspense é um erro que cobra caro. O novo terror dirigido por Osgood Perkins (*Longlegs*) segue esse caminho, apostando em longos silêncios e cenas sem propósito para o roteiro. A sensação constante é de que algo vai acontecer, mas o longa prefere adiar qualquer desenvolvimento até não restar mais interesse. Com um terror que não assusta, o filme ainda recorre a soluções previsíveis e apáticas. É um horror, no pior sentido da palavra. Tenha medo de encarar!





## Acelen Ano 5.

*Uma história feita de avanços reais.*

**Na Acelen, sustentabilidade, responsabilidade social e governança ajudam a contar nossa história.**

Com práticas sustentáveis, de responsabilidade social e governança, a Acelen escreve uma história de compromisso com as pessoas e com o futuro. Em quase 5 anos, melhorou os índices ambientais, a eficiência hídrica e energética, reduziu as emissões e inaugurou seu primeiro ativo em energia solar, o Acelen SolarPark I, o maior parque solar próprio associado a uma refinaria, garantindo 100% da demanda externa de energia elétrica da Refinaria de Mataripe. Além disso, investiu em ações que melhoraram a vida das comunidades do entorno da refinaria, com educação, saúde e novas oportunidades.

**Um impacto positivo que já mudou a história de muita gente e do meio ambiente.**



Conheça histórias reais de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela Acelen.

5 de junho  
Dia Mundial do Meio Ambiente

**acelen** ANO 5